



Pescadores desafiam as determinações da Semarh e do Ibama, tomadas em função do vazamento de impermeabilizante para as águas do Paranoá

Sujeira interdita margem do Lago

Rafania Almeida

O banho e a pesca estão proibidos no Lago Paranoá na altura da Ponte do Bragueto até a QL 2 do Lago Norte. A medida foi tomada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) conjuntamente com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) depois que um produto impermeabilizante à base de petróleo, utilizado para pavimentar parte da obra de construção de uma filial do Carrefour, no Setor de Terminal Norte, escorreu para o lago na quinta-feira.

De acordo com o secretário

de Meio Ambiente Rubens Martins, técnicos da Semarh e do Ibama estão fazendo laudo para analisar extensão do vazamento. A análise deve ficar pronta na segunda-feira.

— Precisamos analisar o tipo de produto e os prejuízos causados à biodiversidade. Nos reuniremos na segunda-feira com o Ibama para avaliar a aplicação de penalidade e procedimentos de recuperação do lago. Vamos elaborar o Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (Prade) — disse Martins, que garantiu que os técnicos trabalharão no fim de semana para adiantar o laudo técnico.

O secretário lembrou que a área atingida pelo produto tóxico havia sido liberada para

pescaria, pela grande quantidade de peixe na região. O local é parte da Área de Proteção Ambiental do Planalto Central, que ocupa 60% do território do DF.

Produto à base de petróleo, usado para pavimentar, escorreu de obra do Carrefour e poluiu águas do Lago

— Fomos surpreendidos porque é um crime típico de litoral, devido aos petroleiros. O produto é composto por elementos químicos derivados do piche, diluiu na água e foi se

espalhando. Por isso pedimos ajuda à Petrobrás que colocou uma equipe de prontidão para conter a mancha — disse.

Na madrugada de ontem, o Ibama colocou bóias para conter o avanço da mancha, que chegou à 2,8 metros de diâmetro.

— Este foi o maior crime ambiental do DF — considerou Martins — ataca diretamente a água. O governo gastou US\$ 64 milhões para despoluir o lago, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento para o Brasil Sustentável.

O Ibama embargou a obra do Carrefour até que se iniciem ações de recuperação do Lago Paranoá. A multa para a rede

de hipermercados varia de R\$ 1,5 mil até R\$ 50 milhões. A Orca Construtora, empresa responsável pelo empreendimento já tomou as medidas para que lançamento não se repita.

— Com o laudo parcial, apuramos que as margens ainda estão bastante contaminadas e aconselhamos à população que não faça uso d'água ou dos peixes da região — analisou o superintendente regional do Ibama, Francisco Palhares.

Segundo ele, será necessário fazer avaliação e monitoramento para saber se não houve contaminação do solo. Palhares considerou que esta foi a contaminação mais grave do Lago Paranoá.